
Identidade e formação discursiva: uma investigação sobre a exposição midiática do empate Espanha x Portugal na Copa do Mundo de 2018¹

Amanda Cristina TRENTIN²

José Carlos MARQUES³

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho

Resumo

O discurso é construído por sentidos que avivam as significações e a intencionalidade da linguagem. Nesse contexto, a interpretação do discurso impele a compreensão da multiplicidade desses sentidos, os quais são compostos por aspectos sócio-culturais que formam a identidade nacional. Tal fenômeno diagnostica uma relação de comunicação que procura aproximar o enunciador ao destinatário. Posto isso, estuda-se, nessa investigação, a interpretação do discurso simbólico do futebol apresentado nas capas de jornais brasileiros, espanhóis e portugueses sobre o empate de 3x3 entre Portugal e Espanha, na estreia de Portugal na Copa do Mundo FIFA 2018, dia 15 de junho, a fim de mapear os agrupamentos de sentidos - compreendidos pelas formações discursivas - que estruturam a intenção de comunicação desses veículos informativos.

Palavras-chave: formação discursiva; futebol; identidade; agrupamento de sentido.

Introdução

No bojo dos estudos da Comunicação, nota-se que a linguagem é uma condição de acesso à pátria humana (Gusdorf, 1970). Isso porque aspectos culturais e históricos constituintes do caráter identitário de uma nação também são encontrados na composição do discurso (Pêcheux, 1997).

Para o linguista José Luiz Fiorin (2023), essa relação de constituição comunicacional se deve ao princípio da antifonia, o qual assegura que o discurso é formado pela rede de interações com outros discursos anteriormente produzidos. Sendo

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, e-mail: ac.trentin@unesp.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FAAC, na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Professor do Curso de Jornalismo da Unesp. Conta, para esta pesquisa, com um auxílio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). E-mail: jose.marques@unesp.br.

assim, a palavra manifesta conjuntos de significações nascidas em contextos histórico-culturais regentes de um sistema de normas e valores que mantêm o ordenamento social (Bittencourt, 2009).

Dessa forma, o filósofo Paul Ricoeur (1978) entende que a interpretação do discurso é uma aproximação de um sistema de comunicação enunciador-destinatário, dado que o segundo apropria-se do sentido construído pelo primeiro a fim de compreender o conteúdo da mensagem. Isso porque, a multiplicidade de sentidos reside na interpretação.

Para essa investigação, estuda-se o sentido provocado pelas formações discursivas, em virtude de mapear a intencionalidade dos jornais brasileiros, espanhóis e portugueses ao noticiarem o empate de 3x3 entre Portugal e Espanha na Copa do Mundo 2018. Para tanto, observa-se os materiais verbais – manchete e linha-fina – em conjunto com os componentes imagéticos – fotografias – presentes nas primeiras páginas.

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva (Foucault, 2008, p.43).

Assim, esta pesquisa busca identificar as dimensões argumentativas que categorizam as formações discursivas e agrupam sentidos - de ironia, superioridade, vergonha e humilhação, por exemplo – produzidos pelos veículos analisados. Nesse contexto, salienta-se como a narrativa jornalística interfere na forma como o leitor interpreta a reconstrução de um enredo.

Percurso metodológico

Para desenvolver este artigo, trabalhou-se, em um primeiro momento, com a revisão sistemática das fontes primárias. Desse modo, foram selecionados textos do filósofo Michel Foucault sobre formação discursiva, propostos no livro “Arqueologia do Saber”, de 1969. Em adição, consultou-se as teorias pensadas por Michel Pêcheux e

espraiou-se o referencial teórico para autores da linguística, como José Luiz Fiorin, e estudiosos do campo esportivo, em específico, do futebol, como Júnior Franco e João Máximo.

Como etapa seguinte, reuniu-se capas de jornais brasileiros, espanhóis e portugueses sobre o empate de 3x3 entre Portugal e Espanha, no dia 15 de junho de 2018. Foram analisadas sete capas: três de jornais brasileiros – Lance (**Figura 1**), O Estado de S. Paulo (**Figura 2**) e A Gazeta (**Figura 3**) -, dois portugueses – Diário de Notícias (**Figura 4**) e Público (**Figura 5**), e, por fim, dois espanhóis – La Voz de Avilés (**Figura 6**) e Diário de Cadiz (**Figura 7**).

Discussão teórica

No cerne do desenvolvimento dessa investigação, explorou-se a relação entre o futebol e a identidade nacional (Guedes, 1998) como meio frutífero para avaliar os agrupamentos de sentidos. Esta modalidade esportiva está enraizada e consolida o caráter identitário brasileiro (Jr. Franco, 2007).

Nessa instância, de acordo com o teórico Fernando Gonçalves Bittencourt (2009), o futebol é uma manifestação cultural, um marcador de identidade. Isto é, o autor argumenta que intui-se o futebol e a seleção brasileira como símbolos de identidade que operam a união da nação como coletivos afetivos, então há o sentimento de pertencimento à cultura ao celebrar e participar de momentos eufóricos que a moldam.

Neste cenário, Bourdieu (1997) acentua que a exposição midiática de eventos esportivos, como a Copa do Mundo, elabora a imagem de um país. Isso porque a parcialidade da divulgação dos acontecimentos midiáticos são pensados em detrimento da construção de uma realidade em que ressalta-se o sentido mais próspero e significativo ao país que divulga as notícias, logo, essas realidades estruturadas assumem narrativas de sentido diferentes a depender da nação que representa.

Segundo Paul Ricoeur (1978), o discurso esportivo é simbólico, portanto, resgata-se a interpretação da pluralidade de sentidos. Essa prática é salientada nos recursos discursivos à medida em que os traços culturais os estruturam. Posto isso, o filósofo menciona que as projeções de sentidos são constituidoras das significações que revelam a intenção da linguagem.

Em complemento, a forma do discurso não apresenta-se apenas de maneira verbal, como também imagética. As imagens elaboram o plano emocional do sentido discursivo, visto que complementa a constituição do procedimento enunciativo ao incentivar a interpretação por meio do recurso visual (Betti, 1997). Nesse escopo, o conteúdo imagético também carrega conjuntos de sentidos que, combinados com o modo grafêmico, incorporam as formações discursivas ao rememorar o plano cultural que compõe a identidade do público.

Então, a conectividade entre a identidade e a formação discursiva parte do surgimento de uma regularidade que sistematiza objetos, enunciações, conceitos e escolhas temáticas (Foucault, 1997, p. 43), em que, agrupadas de acordo com similaridades de sentidos, alinham-se às condições sócio-históricas determinantes de um meio social e produzem as relações de significações (Pêcheux, 1971, p. 147).

As capas identificadas abaixo como **Figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7** explicitam, em um quadro prático, a fundamentação teórica e argumentam o fenômeno da formação discursiva.

Figura 1: Jornal Lance



Fonte: Jornal Lance, 15 de junho 2018

Na capa acima, no início há a manchete “FENÔMENO POR UM DIA!”, sendo a palavra “FENÔMENO” na cor vermelha, a frase “POR UM DIA” na cor verde e o ponto de exclamação, amarelo – o que faz alusão às cores da bandeira portuguesa. O jogador português, Cristiano Ronaldo, aparece abaixo da manchete, no centro da imagem com a camisa vermelha da seleção lusa e aponta com os dois dedos indicadores das duas mãos para baixo, com uma postura confiante. Ao lado esquerdo dele há a indicação do resultado do jogo: o empate 3x3 contra a Espanha. Ao lado direito da fotografia do CR7, há um texto inserido em duas caixas de texto seguidas uma da outra, de cima para baixo, também nas cores verde e vermelho, sendo a primeira verde e a segunda vermelha. Nesse texto, está escrito “Agora, sim! Cristiano Ronaldo só tinha três gols em Copas. Ontem, marcou três vezes, e garantiu o empate para Portugal no eletrizante jogo contra a Espanha. Até parecia o nosso Ronaldo!”.

Aqui, os conteúdos verbais evidenciam o excelente desempenho que Cristiano Ronaldo teve no jogo. Essa análise é possível a partir dos elementos textuais – “FENÔMENO”, “garantiu”, “eletrizante” - que enfatizam a admirável atuação do jogador na partida, a qual assegurou o time português para a próxima fase, ao empatar com a Espanha em três gols.

Além disso, o jornal Lance compara a satisfatória execução do português com o talento de Ronaldo Fenômeno, o qual destacava-se em campo em virtude do saldo positivo em gols, que favorecia o time em que jogava. Isso é notado pelo uso da palavra em caixa alta “FENÔMENO”, na manchete, e, logo abaixo, a oração “Até parecia o nosso Ronaldo”. Isto é, está subentendido que o Cristiano Ronaldo jogou tão bem quanto o Ronaldo Fenômeno no dia do empate, ainda que o brasileiro demonstrasse um desenvolvimento melhor em jogo.

Nesse sentido, a postura de Cristiano Ronaldo, na imagem, enfatiza o esforço exercido e afina a relevância da presença dele no jogo. Dessa forma, embora entenda-se que o conjunto de elementos que constituem a capa promovem um sentido de certeza e segurança sobre a figura do jogador luso, ainda é notório uma formação discursiva de superioridade em relação aos portugueses, em razão da relação estabelecida entre CR7 e o Ronaldo Fenômeno, em que o segundo carrega um histórico de vitórias maior que o primeiro.

Figura 2: Jornal O Estado de S. Paulo



Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo, 15 de junho 2018

Nesta capa, na imagem central, há uma fotografia no enquadramento plongée, na qual evidencia o goleiro do time da Espanha, De Gea, em campo olhando para a bola que está dentro do gol, atrás dele. Na dimensão visual, observa-se que o goleiro faz uma movimentação que gira seu corpo em direção à bola, ou seja, ele tentou impedir que ela entrasse no gol, mas não obteve êxito. O texto que acompanha a foto diz: “CR7 brilha; hoje tem Messi e, amanhã, Neymar”.

Nesta figura, o jornal O Estado De S. Paulo representa o empate de 3x3 entre o time português e o time espanhol. Sendo assim, a foto refere-se ao gol de Cristiano Ronaldo, o CR7, quem fez todos os três gols da partida em questão.

Além disso, urge mencionar o enquadramento que compõe o plano do conteúdo imagético, que está em plongée. Essa técnica é utilizada em função de criar um panorama em que o objeto observado esteja em uma perspectiva inferior ao observador. Desse modo, interpreta-se o time espanhol – personalizado no goleiro – de maneira enfraquecida, uma vez que o empate remonta a um sentimento de humilhação e, mesmo que não tenha perdido a partida, sentiu-se como um perdedor.

Em complemento, a manchete usufrui da figura de linguagem zeugma para trazer uma noção gradativamente crescente em relação à qualidade do desempenho em

jogo sobre os atletas mencionados: CR7, Messi e Neymar, em ordem do pior – CR7 - ao melhor -Neymar. Nessa instância, ao apontar Messi e Neymar após a oração “CR7 brilha”, há uma ideia de que os outros dois jogadores também correspondem à mesma expectativa de brilhar nas competições e a ordem dos nomes implica em quem satisfará mais ao público com o resultado dos jogos.

Portanto, o elogio ao futebolista português serviu como um componente basilar para mensurar as expectativas sobre os outros dois jogadores. Isto significa que se espera que Messi jogue melhor que CR7 e, Neymar, melhor que Messi.

Figura 3: Jornal A Gazeta



Fonte: Jornal A Gazeta, 15 de junho 2018

Nesta primeira página, A Gazeta traz a comemoração em campo de Cristiano Ronaldo pelo empate com a Espanha. Atrás, há outros jogadores do time português que também celebram o resultado. A manchete ao lado direito da figura de Cristiano expõe “CR7 3 x 3 Espanha”. Abaixo disso, lê-se “Melhor jogador do mundo estreia na Rússia marcando três gols em partida eletrizante contra uma das favoritas ao título”. Ainda embaixo desse material visual e verbal, encontra-se uma segunda manchete: “Hermanos

estreiam hoje. A Argentina nas costas de Messi?”. Ao lado direito do enunciado há uma fotografia do jogador argentino Messi com um dos joelhos no chão e com as mãos apoiados nos dois joelhos, como se tivesse escorregado.

Nota-se, neste material, que a personalização do time português no ídolo Cristiano Ronaldo transfere todo o compromisso com a camisa lusa a um indivíduo vangloriado pelo talento e por, eventualmente, responsabilizar-se pelo empate. Isso é perceptível com a menção “CR7 3 x 3 Espanha”. Nesse viés, o jornal infere que a conclusão do jogo se apoia estrita e unicamente ao indivíduo vangloriado, o que restrita ou até mesmo exclui o empenho coletivo do restante do time que competiu ao lado do CR7 e o auxiliou nas jogadas.

Já em relação a imagem do Messi, há uma comparação na maneira como o time português dependeu de Cristiano Ronaldo para empatar e em como o time argentino dependeria de Messi para serem campeões. Contudo, há um sentido cômico ao perceber Messi com o joelho apoiado no chão: a comicidade reside em entender que o time dependeria de um jogador que está caído e, por isso, ele não conseguiria carregar o time à vitória, assim como feito por Cristiano Ronaldo. Há um sentido irônico.

Figura 4: Jornal Diário de Notícias



Fonte: Jornal Diário de Notícias, 15 de junho 2018

Na capa do jornal português Diário de Notícias, o conteúdo imagético explicita a foto de Cristiano Ronaldo ao comemorar o resultado do campeonato e atrás do jogador, há outros dois do time espanhol que assistem à comemoração do adversário. A manchete exibe “O campeão voltou” e abaixo há o texto “a seleção nacional empatou a três golos com a Espanha no arranque do Mundial, mas viu Ronaldo exhibir-se a um nível estratosférico, com três golos que o imortalizam na história do torneio. Marcelo Rebelo de Souza viu toda a ação na Arena Portugal”.

Nesse caso, o jornal reforça que a felicidade da nação lusa não foi apenas na obtenção do empate, mas também reside em salientar a força do jogador de Portugal, como uma forma de intimidar os espanhóis. Então, ainda que Portugal não tenha ganhado o jogo, demonstrou ser um adversário potente, forte. Cristiano volta aos jogos e, na estreia, tem uma performance fenomenal, a qual memoriza e eterniza o empenhamento do jogador, marcado pelo primeiro campeonato de Portugal na Copa de 2018.

Em adição, o veículo cita o nome do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Souza, quem acompanhou o jogo. O motivo dessa menção é retomar o orgulho que CR7 trouxe à nação.

Figura 5: O Público



Fonte: Jornal O Público, 15 de junho 2018

Na capa do jornal Público, a notícia do empate, que foi publicada no dia 16 de junho de 2018, enquadra-se no canto direito da página. A matéria principal retrata o Renascer em Pedrógão, que é um projeto desenvolvido pela Celpa (Associação da Indústria Papeleira), em razão de estimular a biodiversidade da floresta e restaurar a esperança da população rural que habita na região de Pedrógão Grande, a qual foi vítima do incêndio que se alastrou pela localidade, no mesmo ano. Nesse acontecimento, famílias evacuaram dos lares e pessoas foram feridas.

Nesse escopo, o veículo optou por priorizar o evento supracitado na capa. Entretanto, não deixou de reportar o 3x3, do dia anterior – 15 de junho de 2018. Na imagem que aborda a divulgação do campeonato entre Portugal e Espanha, a fotografia de Cristiano Ronaldo indica que o jogador suspira, com o peito cheio de ar, o que sugere que o jogador está aliviado com o desenlace do jogo. Acima dele, há o elemento discursivo “Cristiano Ronaldo jogou melhor que toda a Espanha”. Abaixo dessa linha, lê-se “Mundial 2018 Portugal empatou com Espanha (3-3) na estreia, com um hat-trick do capitão”.

Em primeiro plano, o hat-trick é um conceito que nomeia um feito positivo que acontece três vezes em uma partida esportiva, logo, relaciona-se aos três gols marcados por Cristiano Ronaldo. Mesmo que o Público tenha priorizado noticiar o fato do incêndio, ele não deixou de ressaltar a potencialidade de CR7 como jogador de destaque. À vista disso, há a vanglorização dele, por meio da ênfase de que a entrega do futebolista foi mais esforçada do que de todo o time espanhol. O empate, por conseguinte, é visto como uma vitória garantida por Cristiano Ronaldo.

Figura 6: Jornal La voz de Avilés



Fonte: Jornal La voz de Avilés, 15 de junho 2018

No jornal acima, o La Voz de Avilés publica uma capa com o conteúdo visual de dois jogadores bem próximos - Cristiano Ronaldo e um jogador do time espanhol -, que tentam alcançar a bola, a qual está atrás deles. A manchete do veículo espanhol comenta “España empata com Cristiano”. Abaixo, há a leitura do texto “El futbolista portugués, que antes del encuentro aceptó dos años de cárcel y una multa de 18 millones por fraude, frustra a La Roja con tres goles”.

Em primeiro lugar, é essencial pontuar o recurso ótico: os dois jogadores adversários estão perto um do outro na imagem, o que faz alusão ao empate. Ou seja, a proximidade física entre os competidores português e espanhol demonstra que estão paralelamente um ao lado do outro, igualmente na mesma direção, o que remete ao mesmo resultado alcançado pelos dois times, o 3x3, mesmas unidades numéricas.

Ademais, a construção discursiva carrega uma conotação de provocação. O jornal ressalta o histórico de cunho criminoso de Cristiano Ronaldo, a fim de amenizar o sentimento de vergonha motivado pelo empate. Sendo assim, para compensar a divulgação da notícia desagradável, destaca-se publicamente um caso judicial difamante, com o intuito de infamar a reputação do jogador português.

Figura 7: Jornal Diario de Cadiz



Fonte: Jornal Diario de Cadiz, 15 de junho 2018

Nesta análise, depara-se com os jogadores do time da Espanha, os quais pulam para tentar defender a bola, chutada por Cristiano Ronaldo, de entrar no gol. Há jogadores do time português próximos do gol, que aguardam o desfecho do chute de Cristiano. Atrás do gol está a torcida, a qual também espera, com reações ansiosas, pelo destino da bola. A manchete da capa comenta “Cristiano se cuele en la fiesta” – “Cristiano entra de penetra na festa”. Abaixo, há a indicação do resultado do campeonato, os números três aparecem em branco dentro de dois quadrados em azul. Ao lado direito do resultado, há a leitura do contexto grafêmico “España fue mejor que Portugal en su estreno, pero la estrella lusa empató al final de falta” – Espanha foi melhor que Portugal na sua estreia, mas a estrela lusa empatou ao final da falta”.

Examina-se, no material imagético, o esforço dos esportistas espanhóis em impedir que a bola alcance o gol. O responsável pelo chute está identificado pelo número sete, marcado na camisa que veste, por isso, identifica-se o jogador Cristiano Ronaldo. Outrossim, o complemento da estrutura discursiva salienta uma resistência em admitir a conclusão positiva e decisiva que favoreceu Portugal.

Para tanto, o jornal espanhol estabelece uma relação de compensação. No primeiro período “España fue mejor que Portugal en su estreno”, o veículo exalta a persistência do time nacional e sublima a dedicação dos jogadores. Sendo assim, a Espanha orgulha-se da tenacidade e determinação em campo. Contudo, no segundo período “pero la estrella lusa empató al final de falta”, a conjunção “pero” – mas, em português – antecipa o sentido de oposição ao que foi dito e revela que o sentimento de perda, no campeonato, refere-se ao desenvolvimento de Cristiano Ronaldo, o qual corrobora para o enredo do empate.

Destarte, o penetra – CR7 -, evidenciado na linha da manchete, dá sentido ao fato de Portugal ter empatado com a Espanha: o segundo apresenta a razão do empate influenciada pela atuação de Cristiano, na festa, a Copa. A escolha vocabular de “penetra”, inserido no texto em “se acuela”, torna patente o teor de desconforto ou desagrado que a presença de Cristiano causou na partida.

Considerações Finais

O ramo futebolístico é uma ferramenta fértil para identificar e entender os símbolos constituidores das unidades discursivas, uma vez que é elemento cultural estruturante da identidade de uma nação (Franco, Jr, 2007). Posto isso, ele se torna um contexto abundante para avaliar o emprego do sentido dos enunciados, em especial, na ambiência do jornalismo esportivo.

A exposição midiática, em adição, determina os efeitos de sentido provocados no leitor a partir das dinâmicas discursivas que favorecem a óptica nacional do país que divulga a construção das narrativas sobre o evento esportivo (Bourdieu, 1997). Assim, entende-se, por intermédio do poder da mídia, o controle sob a imagem que se produz de determinada nação.

Nesse recorte, ao examinar e descrever os conteúdos verbais e imagéticos, percebe-se que o conceito de formação discursiva substancia a exploração das capas dos jornais brasileiros, espanhóis e portugueses e entrega aos leitores a provocação de uma intencionalidade do veículo. Nessa instância, verifica-se na descrição daquelas primeiras páginas, o agrupamento de sentido em uma abordagem de formação discursiva de categorização cômica – como percebido na figura 3 -, de superioridade – como notado nas figuras 1, 2, 4, 5 e 7 – e de ironia – na figura 6.

Referências bibliográficas

Betti, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 1997. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Bittencourt, F. G. Esboço sobre algumas implicações do futebol da copa do mundo para o Brasil: identidade e ritos de autoridade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 30, n. 3, p. 173-189, 2009.

Bourdieu, P. **Como é possível ser esportivo?**. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

Fiorin, J.L. **Figuras de Retórica**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2023.

Foucault, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

Foucault, M. **Arqueologia do saber**. 7a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

Foucault, M. **A arqueologia do saber**. 7a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Franco, Jr. H. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Guedes, S. L. **O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro**. Niterói: Eduff, 1998.

Guilhemou, J.J; Malidier, D. **Effets de l'archive. L'analyse de discours du côté de l'histoire**. Langages (nº 81). Paris, 1986.

Gusdorf, G. **A fala**. Porto: Despertar, 1970.

Pêcheux, M. **A Análise de Discurso: três épocas (1983)**. In: GADET, F.; HACK, T. (org). Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

Pêcheux M. **La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours**. Revue Langages. Tradução brasileira. A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso, 1971. In: Análise do discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva (nº1). Ed. São Carlos, SP: Pedro & João editores, 2007.

Ricoeur, P. **O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica**. Rio de Janeiro: Imago, 1978.